



OS DESAFIOS DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS E O DESEMPREGO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE VENEZUELANA EM CUIABÁ/MT

Flávia Ohana De Sousa¹

Luiza Mikaele Ferreira Leite De Oliveira²

Rosana De Carvalho Silva³

Giovana Rosangela Ferreira Mendes⁴

RESUMO

Este artigo retrata o resultado da pesquisa-ação que visou elaborar um levantamento do perfil sociodemográfico das mulheres venezuelanas que fazem parte da Associação da Comunidade Venezuelana no município de Cuiabá-MT e suas atividades laborais em tempos de pandemia da Covid-19. Identificou-se que o desemprego era a principal problemática relatada pelo grupo participante da pesquisa. Buscou-se, entre a teoria e a prática, ampliar a capacidade de compreensão sobre a temática. Optou-se pela análise dos dados descritiva interpretativa, para responder aos questionamentos: qual o perfil das mulheres venezuelanas? Como elas têm vivido em tempos de pandemia da Covid-19? Realizou-se uma intervenção com o objetivo de corroborar com a análise proposta e propor ciclo de palestras no intuito de proporcionar capacitação e motivação a essas mulheres em situação de vulnerabilidade

Palavras-chaves: Imigrantes. Venezuelana. Mulheres. Covid-19. Associação.

ABSTRACT

This article portrays the result of the action research that aimed to elaborate a survey of the socio-demographic profile of Venezuelan women who are part of the Venezuelan Community Association in the municipality of Cuiabá-MT and their work activities in times of the Covid-19 pandemic. It was identified that unemployment was the main problem reported by the group participating in the research. It was sought, between theory and practice, to expand the comprehension capacity on the theme. We opted for the

¹ Graduanda em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – Campus Várzea-Grande.

² Graduanda em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – Campus Várzea-Grande.

³ Graduanda em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – Campus Várzea-Grande.

⁴ Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá, Especialista em Direito Agroambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestra em Ciências Humanas pela Universidade Rural do Rio de Janeiro- RJ, Doutora pela Universidade Federal de São Carlos-SP.

analysis of descriptive interpretative data to answer the questions: what is the profile of Venezuelan women? How have they lived in the Covid-19 pandemic times? An intervention was carried out to corroborate the proposed analysis and propose a cycle of lectures to provide training and motivation to these women in vulnerable situations.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões em torno do êxodo venezuelano para outros países tornaram-se mais crescentes e polêmicas. A presença desses imigrantes em território brasileiro vem provocando amplo debate acadêmico, político, jurídico, cultural e da imprensa em geral, devido às crises políticas e econômicas enfrentadas pela Venezuela, que procuram no Brasil apoio e refúgio.

Segundo dados do Atlas da migração Venezuelana, lançado em conjunto pelo Nepo (Núcleo de Estudo de Populações) da Unicamp, Fundo de Populações das Nações Unidas (Unfpa) e OIM contabilizam que 1.291 dos 5.570 municípios brasileiros (ou 23% do total) contam com a presença de pelo menos uma pessoa natural da Venezuela. (Atlas, 2019)

Somente no Brasil, atualmente há 264 mil venezuelanos em situação de refúgio e migração. De um total de 50 mil pessoas devidamente reconhecidas como refugiadas no país, cerca de 90% (46 mil) são de nacionalidade venezuelana. (Montoro, 2020)

De acordo com Simões (2017):

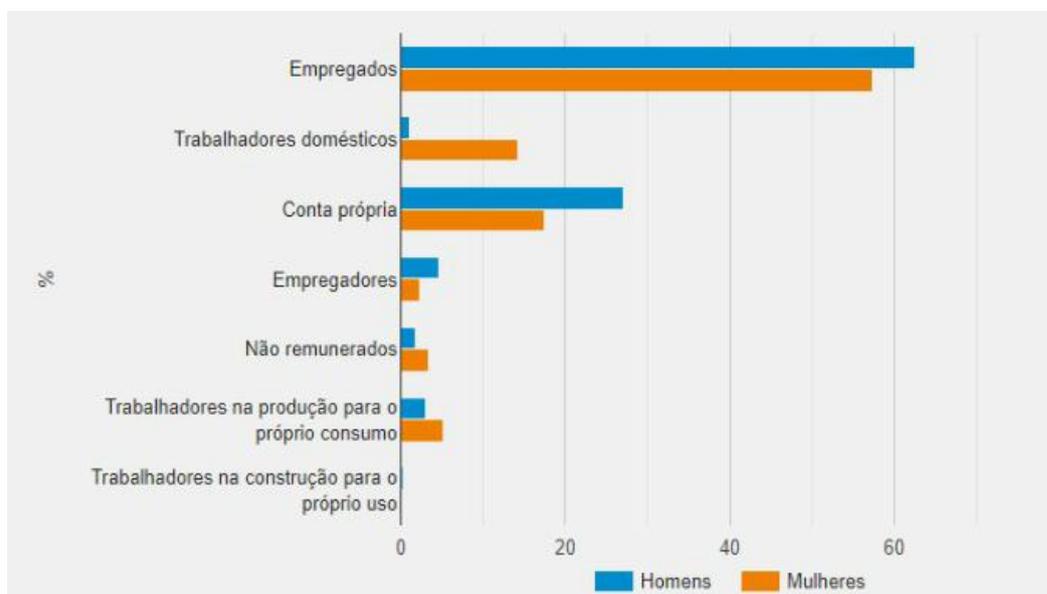
[...] a imigração da população venezuelana rumo ao Brasil cresceu de forma exponencial nos últimos anos, desde o início da mobilização, em 2015. Chegam pela fronteira da região norte principalmente pelo estado de Roraima, onde se movimentam para outras regiões do país, essa imigração se caracteriza pela diversificação e possui diferentes origens Geográficas, sociais, culturais, entre outras. (SIMÕES, 2017, p. 19).

Nesse contexto, é possível verificar um número crescente de pessoas advindas da Venezuela para o município de Cuiabá – MT, além de um visível fluxo de mulheres. Roig (2018) afirma:

A mudança mais significativa no padrão de migração do último século é o aumento do número de mulheres que têm migrado sozinhas, constituindo quase metade da população imigrante internacional, podendo esse número chegar a alguns países a 70 ou 80%. Frequentemente elas acabam por ocupar empregos de produção e serviços com baixos salários, trabalhando em setores econômicos que segregam por gênero dos quais não há regulamentação tornando-as expostas a um risco muito maior de sofrerem exploração, violência e abuso. (ROIG, 2018, p. 27).

Ao comparar dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em

levantamento realizado em 2015 sobre as condições de trabalho no Brasil, complementa a afirmação de Roig sobre as posições laborarias ocupadas por mulheres, o que abrange também as mulheres venezuelanas, conforme figura 1:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015⁵.

Apesar de todas as discussões diante do assunto, além da crise enfrentada por essa população em seu país de origem, outro fator tem trazido à tona um novo debate: a pandemia do covid-19 e como essa população encontrará condições de viver em solo brasileiro que enfrenta uma profunda crise, efeitos diretos e indireto do momento pandêmico.

A covid-19 não é só alegoria, distopia neoliberal. Ela confirma, pela enésima vez, a frase de William Coleman, um grande estudioso de epidemias oitocentistas: “A morte é uma doença social”. Uma crise epidêmica dessas dimensões expõe as desigualdades de acesso aos serviços de saúde, a dependência da sociedade em relação aos trabalhadores mal remunerados que fazem com que tudo que é básico continue a funcionar, o racismo estrutural multissecular. (REIS, SANTOS, 2020, p. 7)

Diante do atual cenário de pandemia da Covid-19, vivenciado em escala global nos últimos meses, aprofundam-se ainda mais a situação de exclusão e vulnerabilidade das imigrantes e refugiadas que se encontram em situação irregular, haja vista que,

⁵Disponível: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/posicao-na-ocupacao-e-sexo.html>

baseando-se em diversas pesquisas, elas não possuem acesso às políticas públicas nem a trabalhos formais e regularizados, e, ainda, enfrentam dificuldades para colocação no mercado de trabalho.

Objetiva-se, com este estudo, responder o questionamento acerca do perfil sociodemográfico, quais os principais desafios das imigrantes venezuelanas amparadas pela Associação e a sua situação no mercado de trabalho, em especial em tempos de pandemia Covid-19. Tendo em vista que não seria possível abranger todas as imigrantes venezuelanas que se encontram no município de Cuiabá, partiu-se da premissa que se teria melhor resultado realizando a pesquisa na Associação da Comunidade Venezuelana, de forma remota. Essa ação se tornou mais viável para alcançar um número maior de mulheres concentradas em um só local e, assim, oportunizando obter melhores resultados e alcançar os objetivos propostos.

Dessa forma, apresenta-se a importância e relevância do tema, cujo objetivo geral foi analisar o perfil social e laboral das imigrantes venezuelanas a fim de elencar quais são as principais dificuldades enfrentadas por elas durante o período de isolamento social, apresentando ainda alguns fatores que as motivaram a saírem do seu país de origem, e porque imigraram para o Brasil, mas precisamente a capital do Estado de Mato Grosso. Além disso, avaliou-se a principal dificuldade que as impedem de se realocar no mercado de trabalho local e realizou uma intervenção a fim de minimizar parte dessa problemática, buscando resultados positivos.

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CRISE HUMANITÁRIA NA VENEZUELA

De acordo com Roig e Simões (2018. p. 27-31) e seus estudos sobre esta temática, a crise na Venezuela iniciou-se por volta de 2013 e vem expandindo até os dias atuais, trata-se de uma crise econômica e política pautada em disputa por poder e autoritarismo, além de uma grave crise humanitária, pois uma parcela exponencial da população sofre com a falta de alimentos o que os força a deixarem o País. A população vivencia um cenário marcado pela pobreza, fome, desemprego, precariedade dos serviços públicos, altos índices de violência. Vaz (2017) explica que:

A crise que a Venezuela vem enfrentando resulta da junção de três fatores, a acentuada erosão da legitimidade do atual governo, onde Nicolas Maduro adota medidas que isolam o país internacionalmente, o desequilíbrio e desestruturação da economia, e o atenuante aumento da criminalidade e violência. (VAZ, 2017, p.01).

De acordo com Vaz (2017, p. 04), as atitudes econômicas e políticas tomadas por Nicolás Maduro levou a uma insatisfação popular a proporções gigantescas. O autor segue discorrendo que a raiz do descontentamento da população foi a crise de abastecimento e os sucessivos cortes de energia que ocorriam no País. Para Bastos e Obregon (2018, p. 13), “toda a crise vai repercutir nas condições sociais do país, devido ao fato da adoção da política de dependência, e pela nacionalização do petróleo, que condicionou os programas sociais a lucratividade do produto”.

Historicamente a Venezuela sempre foi dependente economicamente do seu principal produto de exportação: O petróleo, que consolidou o país como o principal fornecedor para os EUA, desenvolvendo uma forte dependência. Quando Hugo Chaves assumiu o governo, ele manteve a economia baseada na exploração e exportação petrolífera, não houve variação de mercado, e nesse momento o preço do barril de petróleo estava em alta, o que resultou em uma grande lucratividade para nação Venezuelana. (ROTERMEL et al., 2019).

Segundo Roig (2018, p. 21) é necessário entender que essa movimentação vai para muito além da vontade própria, muitas vezes esses agentes sociais também se movem de maneira forçada. Toda a comunidade internacional tem testemunhado um enorme volume de migrantes que deixam seus países em crise, com inúmeras pessoas deslocadas a força desde a Segunda Guerra Mundial.

Diante da complexidade da problemática venezuelana, inicia-se um intenso fluxo migratório no qual a população foge das mazelas resultantes das políticas adotadas pelo governo, buscando uma nova chance em outras nações como ocorrem a vinda para o Brasil que se tornou uma das principais rotas de destino para esses agentes sociais, em especial de mulheres venezuelanas.

2. CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA CUIABÁ-MT

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido em seu território refugiados advindos da Venezuela, os quais aqui chegam com esperanças de encontrar uma vida melhor e a chance de recomeçar a vida, como disserta Sousa (2018)

Segundo a Agência das Nações Unidas para Refugiados, o Brasil é o segundo país mais visado pelos venezuelanos, perdendo apenas para os Estados Unidos. Os imigrantes venezuelanos enxergam no Brasil o refúgio de que necessitam para sobreviver [...] em razão da crise que se instalou na Venezuela, o Brasil permitiu que os venezuelanos buscassem refúgio, oferecendo residência temporária e possibilitando que os imigrantes pudessem inserir-se na sociedade. (SOUSA, 2018).

Visando atender melhor às necessidades do contingente populacional de imigrantes que adentram o território brasileiro, o Senado Federal sancionou no dia 18 de abril de 2017, por unanimidade, o Projeto Substitutivo da Câmara dos Deputados n. 7/2016 que revoga o Estatuto do Estrangeiro, criado durante o governo militar, e instituiu a nova Lei de Migração Brasileira (Lei 13.345/2017). (GUERRA, et al., p. 49, 2017).

A legislação supramencionada coaduna com o que está previsto na Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, o princípio da igualdade entre os nacionais e não nacionais propugnando a discriminação, a xenofobia e outras ações que atentem aos direitos humanos.

Os autores Kanaan, Tassio e Sidmar, 2018, afirmam que foi no ano de 2017 que o fluxo de imigrantes advindos da Venezuela para o Brasil cresceu exponencialmente, e que levou ao até então Presidente da República da época, Michel Temer a implementar decretos e medidas para solucionar as questões relacionadas ao acolhimento emergencial aos imigrantes, inicia-se a Operação Acolhida, uma operação humanitária integrada as Forças Armadas além de vários órgãos de todas as esferas públicas e não governamentais. Essa força tarefa pautava suas ações para ordenar a fronteira, abrigar e interiorizar os imigrantes recém-chegados. (KANAAAN; TÁSSIO; SIDMAR, 2018, p. 68).

A Operação Acolhida tem como uma das estratégias adotadas a interiorização dos/as venezuelanos/as, redistribuindo aqueles/as que se encontram nas cidades de região fronteira para os demais estados brasileiros, baseado em consulta prévia dos estados que manifestaram interesse em receber esses agentes sociais. Atualmente, São Paulo, Manaus e Cuiabá fazem parte desse processo. Mas Veronezi (2018) pontua:

Além do processo de interiorização, que tem encaminhado venezuelanos de Roraima para outras regiões do Brasil, não há nenhuma outra política pública de fato dedicada à temática no país. E especialistas defendem que a melhor saída para lidar com o atual fluxo venezuelanos e outros que vierem é a adoção de uma política nacional migratória, que defina exatamente as responsabilidades de cada esfera de governo em relação à migração. (VERONEZI, 2018 P.01)

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados (2018), em status de fuga da política instalada em seu País, a população venezuelana chega à Cuiabá com a esperança de uma vida melhor grande parcela veio por intermédio da Operação Acolhida.

Outros imigrantes vieram sem nenhum encaminhamento por meios próprios na corrida por uma vida melhor. Segundo Eliana Vitaliano, coordenadora do Centro Pastoral do Migrante em Cuiabá, em entrevista ao Jornal a Gazeta:

“Alguns ouviram falar que aqui em Mato Grosso tem mais

*trabalho, outros têm familiares que já estão residindo em Cuiabá e assim por diante*⁶. (SAGGIN, 2019)

Embora haja a constante presença de venezuelanos/as em semáforos da capital cuiabana, não é a maioria que se encontra nessa situação. Rosbelli Rojas, imigrante venezuelana, que reside em Cuiabá desde 2017, em entrevista ao PNB Online em Cuiabá, afirma que:

*“Há realmente alguns pedindo ajuda nos semáforos, mas essa não é a realidade da maioria. A maioria está trabalhando e vem da Venezuela capacitada, mas infelizmente há também um cenário de exploração e subemprego que pagam menos que o salário-mínimo”*⁷ (CAMPOS, 2019).

De acordo com as informações cedidas em entrevista para as pesquisadoras, Rosbelli Rojas diz que:

“O Centro Pastoral do Migrante é um centro de referência de recepção e acolhimento para os imigrantes que chegam em Cuiabá, pela pastoral eles conseguem abrigo temporário, emitem documentação necessária para residência fixa, fazem cursos profissionalizantes, são encaminhados para entrevistas de emprego, além de receber apoio financeiro e psicológico, até conseguirem se estabelecerem. A Prefeitura de Cuiabá contribui no custeio das principais despesas da Pastoral dos Imigrantes, como o pagamento de contas essenciais de água e luz, além do fornecimento de gêneros alimentícios e hortifrutigranjeiros entregues semanalmente à Unidade”.

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá realiza o intermédio para que haja, segundo a secretaria, a “inserção nos serviços socioassistencial inclusão no Cadastro Único para Programas Sociais, concessão de benefício eventual de alimentação e passagens interestaduais, inclusão em unidades educacionais, serviços de saúde, entre outros”.

Apesar de tais medidas, nota-se que ainda é muito precário o atendimento a essa população, como relata Dias para coluna no site Migra Mundo (2018)

O Brasil precisa de uma estratégia que esteja imune a influências políticas e seja considerada fundamentalmente sobre a ótica dos direitos humanos. Além de alojamento, documentação e alimentação, é preciso que se amplie a capacidade de atendimento aos estrangeiros nas áreas de saúde e educação, mas também se considere a questão fundamental do emprego, e do deslocamento seguro e voluntário para cidades que ofereçam melhores oportunidades de trabalho. Discussões aprofundadas sobre a reorganização das políticas públicas para receber imigrantes e refugiados estão na ordem do dia em diferentes cidades e países no mundo, e poderiam ser mais

⁶ <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/mais-de-600-venezuelanos-foram-recebidos-em-cuiab/577104>

⁷ Disponível em: <https://www.pnbonline.com.br/imprime.php?cid=61049&sid=26> Acesso em: 10 de mai. 2020

difundidas no Brasil. (BORGES, 2018)

3. IMIGRANTES VENEZUELANAS AMPARADAS PELA ASSOCIAÇÃO E O DESEMPREGO DURANTE PANDEMIA COVID-19

Em status de fuga da política instalada em seu país, as imigrantes venezuelanas chegaram em Cuiabá com a esperança de uma vida melhor. Grande parcela veio por intermédio do Projeto acolhida, que é uma ação do Governo Federal em parceria com as agências das Nações Unidas e os Estados, para que haja a interiorização dos imigrantes do país vizinho, e não gera custos financeiros a população venezuelana, visto que foram custeadas com verba liberada pelo Ministério da Defesa por meio da Medida Provisória 823/2018, que define as ações de assistência emergencial e acolhimento humanitário das pessoas que deixaram a Venezuela. (ACNUR, 2018).

De acordo com as informações divulgados nos principais veículos de notícias (telejornais e sites), as condições de vida das mulheres, que deixaram a Venezuela para se deslocarem por questões sociais, políticas e econômicas desde a chegada ao Brasil, como ocorre com a maioria da população brasileira da classe menos favorecida, aumentou o grau de vulnerabilidade social delas em meio à pandemia do novo coronavírus, o que faz pensar sobre a real situação laboral dessas imigrantes durante o período pandêmico.

Em entrevista às pesquisadoras por meio de Google *Meet*, a coordenadora da associação Rosbelli Rojas mencionou que um número significativo dos imigrantes atendidos pela associação foi duramente atingido pelo novo coronavírus. Muitos que estavam trabalhando formalmente acabaram demitidos e os que ocupavam postos na informalidade acabaram perdendo seus meios de renda devido ao isolamento social, principal medida de enfrentamento da disseminação do vírus.

Baseando-se nas entrevistas e conversas com as mulheres venezuelanas participantes desta pesquisa, percebe-se, embora tenham formação superior específica, que elas acabam no emprego informal e muitas dessas atividades, tais como: ambulantes, flanelinhas, entre outras foram encerradas devido ao distanciamento social.

Ainda com base nos relatos das imigrantes, elas declaram sofrer com o constante receio dos possíveis despejos, já que, conforme dados demonstrados nesta pesquisa, a maioria vive em residências alugadas. Outro fator que lhes causa medo é o de não conseguirem honrar suas despesas mensais ou de não conseguirem prover alimentos à sua família. Todas as questões de caráter básico, mas que comprometem quase totalmente a renda precária.

Sem renda e com dificuldades para acessar o auxílio emergencial, muitos dos migrantes foram despejados, mesmo que a prática tenha sido proibida pelo judiciário. No entanto, aqueles que estão em situação irregular, sentem medo ou desconhecem completamente os seus direitos, tornando-se ainda mais vulneráveis a práticas ilícitas. (MENEZES, 2020 P.01)

Como agravante, relatos das mulheres entrevistadas demonstram atos de xenofobia⁸, racismo e de aporofobia⁹, já que muitas dessas imigrantes têm origem indígena, o que levanta uma enorme barreira na corrida pelo emprego, além da dificuldade com a comunicação.

A pandemia vem, por exemplo, agravando expressões de xenofobia motivadas pela associação entre o “estrangeiro” e a doença, traço que acompanha a história das epidemias e reforça a discriminação à qual essas pessoas normalmente já estão submetidas. Os dados recentes sobre o avanço do Coronavírus no mundo também demonstram que a crise global de saúde exacerba desigualdades sociais de renda, raça e gênero, impactando as pessoas diferentemente. As condições de trabalho e moradia, o acesso à informação e ao cuidado médico, a existência de políticas públicas e de redes de proteção, tudo isso determina a vivência que cada um durante o momento atual. (BERSANI, PEREIRA, CASTELLI, 2020)

Rosbelli relata que algumas mulheres têm acesso a programas sociais como o Bolsa Família e o Auxílio emergencial, e que esses valores recebidos são os que ajudam muitas famílias a se manterem, mesmo em condições mínimas e que, por parte da Prefeitura de Cuiabá e do Governo do Estado, o apoio vem somente por intermédio da Pastoral do Imigrante, visto que a associação está em processo de regularização. Recebem também doações da sociedade e de organizações sem fins lucrativos e da parceria com o Centro Pastoral do Imigrante que recebe e repassa a algumas mulheres as doações recebidas.

Como pôde ser percebido no decorrer da pesquisa, a pandemia acarretou mais dificuldades para essas mulheres que já se encontravam às margens da sociedade, exprimiu e expôs ainda mais as diferenças econômicas e sociais. E essas diferenças ficam a cargo dos poderes públicos, que ainda caminham a passos lentos na efetiva garantia de direitos a essa população. Diante de todo esse contexto, a atuação da sociedade civil se torna ainda mais essencial.

Rosbelli ainda faz um apelo:

“As pessoas precisam ter consciência humana, e que compreendam que todos somos iguais, e que a humanidade só caminhará a igualdade quando chegar

⁸ É um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros.

⁹ A palavra é um neologismo inventado pela professora de ética e filosofia na Universidade de Valência, Adela Cortina, para descrever o ódio aos pobres. Refere-se ao medo, rejeição, hostilidade e repulsa às pessoas pobres e à pobreza.

a compreensão e a consciência que ao fim somos todos iguais, não só nesse momento de pandemia, todos são livres e fronteiras não deveriam existir, pois quem cria as fronteiras são os homens. "

Fica evidente a necessidade por parte dos poderes públicos da catalogação das necessidades específicas das imigrantes durante a pandemia, visto que muitas enfrentam situações de desemprego e não possuem condições de manter suas famílias, deixando claro que isso não seria uma forma de criar vantagens para elas, pelo contrário, é uma forma de respeitar o princípio da equidade, contemplando assim a parcela mais subjugada da sociedade, tornando-a todos iguais em suas diferenças.

O governo federal não apresentou nenhum tipo de programa oficial para a proteção dos migrantes durante a pandemia e muitas das ações têm sido desenvolvidas pelo terceiro setor e organizações internacionais. A Polícia Federal, por exemplo, informou em março de 2020 a regularização temporária dos documentos que venceram a partir de 16 de março do mesmo ano, mas não apresentou nenhum plano de contingência para resolver os gargalos nos agendamentos e atendimentos dos migrantes, fato que tem preocupado as organizações civis que lidam com o assunto.

Outra crítica realizada pelos especialistas é a falta de informações detalhadas a respeito do impacto da pandemia especificamente na população migrante. Tal problema poderia ser facilmente resolvido caso o formulário do SUS indicasse a nacionalidade dos pacientes. A ausência de dados impede a realização de estudos mais apurados que sejam capazes de demonstrar a disparidade entre os atingidos e os seus motivos, podendo ser utilizado para a criação de políticas públicas. (MENEZES, 2020 P.01)

4. METODOLOGIA

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada durante conversa via *Google Meet* com a presidente da Associação da Comunidade Venezuelana Rosbelli Rojas, e através da ferramenta de *WhatsApp*, utilizando como estratégia a comunicação pessoal, foi enviado um formulário estruturado com perguntas fechadas, para 25 mulheres venezuelanas pertencentes a essa Associação, e seguindo a indicação de Rojas. Além disso, ocorreu uma conversa informal a fim de desenvolver a interação, confrontação de ideias, reflexão e a discussão das pesquisadoras com o grupo social.

Toda a comunicação foi feita de forma remota, utilizando de ferramentas de mensagens instantâneas e vídeo chamada disponíveis de forma gratuitas para

smartphones. Para conversas individuais e entregas de materiais e informativos utilizou-se o WhatsApp, por ser um aplicativo extremamente popular e que já faz parte do uso cotidiano da população brasileira. Para reuniões com o grupo, foi utilizado o Google Meet, ferramenta gratuita para chamadas de vídeo que permite reunir várias pessoas de forma simultânea, trazendo um pouco de proximidade com as participantes, desenvolvendo uma relação mais amigável, mesmo não estando a ocupar o mesmo espaço. Para as inscrições, utilizamos a plataforma Even, site gratuito que permite a criação de eventos, com espaço para recolher inscrições, além de emitir certificado. Para a confecção dos formulários, utilizamos a plataforma *Google Forms*, também gratuita, de fácil acesso, onde as questões foram respondidas pelas participantes, e a própria plataforma tabulava os dados colhidos, o que facilitou a análise por parte das pesquisadoras, que na sequência incluíram na planilha Excel pré-elaborada.

Foram utilizados métodos da análise de dados amostragem não-probabilística pois nesta amostragem não apresentam fundamentação matemática ou estatística, o resultado não depende somente das pesquisadoras, mas da rede de informantes que elas conseguem reunir em dado de estudo.

Segundo Schiffman e Kanuk (2000 p. 26):

Um planejamento de amostragem deve responder às seguintes questões: unidade de amostragem (quem pesquisar), o tamanho da amostra (quantos pesquisar) e o procedimento da amostragem (como selecionar). O procedimento de amostragem pode ser realizado por meio de uma amostra probabilística ou não probabilística. No primeiro caso, os resultados podem ser projetáveis para a população total, já no segundo caso, os resultados não podem ser generalizados. (Apud, Oliveira, 2001, P. 01).

Para Mattar, F (1996 p. 132): “Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.” (Apud Oliveira, 2001 P. 02).

Após a coleta dos dados, foi elaborado um programa de entrada de dados utilizando ferramenta de Excel; essa ferramenta possibilitou a realização da análise dos dados e a geração das tabelas com os resultados obtidos, o que possibilitou o processo de tabulação.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DE ALGUMAS MULHERES VENEZUELANAS JUNTO À ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE VENEZUELANA DA BAIXADA CUIABANA

Foram entrevistadas vinte e cinco mulheres venezuelanas, que fazem parte da Associação de Imigrantes Venezuelanos, coordenada por Rosbelli Rojas, que também é imigrante venezuelana e está em Cuiabá desde 2017. Rosbeli recomendou essas mulheres por serem mais atuantes, e que demonstrariam maior interesse em participar da intervenção, além de terem smartphones disponíveis e acesso a rede de internet. Limitamos a esse número, devido as condições durante a pandemia, para assegurar que a intervenção e a pesquisa abrangeriam a todas as mulheres de forma igualitária e sem prejuízos. Segundo relatos de Rojas para as pesquisadoras, são em torno de 300 famílias em situação de vulnerabilidade de acordo com o cadastro realizado pela associação para controle interno, de diversas nacionalidades que contam com a ajuda da Associação, que apesar de ser da Comunidade Venezuelana, abriu portas para receber, orientar e apoiar imigrantes de outras nacionalidades que chegam em Cuiabá. Foram realizadas a coleta de dados no dia 30 de julho de 2020 utilizando o questionário semiestruturado, que mostrou o perfil das entrevistadas. Dentre as informações coletadas, foram analisadas a idade das participantes: 32% têm entre 20 e 30 anos, e 64% têm idade superior a 30 anos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Idade

Item	Quantidade	Percentual
Até 18 anos	1	4%
De 20 a 30 anos	8	32%
Acima de 30 anos	16	64%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Verificando-se também o nível de escolaridade, nota-se que a maioria das entrevistadas, 72%, apresenta ensino médio completo, as demais apresentam entre ensino médio incompleto 4% e cerca de 24% possuem ensino superior completo, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Grau de Escolaridade

Item	Quantidade	Percentual
Ensino Médio Incompleto	1	4%

Ensino Médio Completo	18	72%
Ensino Superior Completo	6	24%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Na análise sobre o estado civil, percebe-se que 88% das mulheres entrevistadas são mães solo¹⁰ chefes de família, e 12% destas não o são, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Mães Solo/Chefes de Família

Item	Quantidade	Percentual
Mãe Solos/Chefes de família	22	88%
Casadas	3	12%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Perguntadas sobre o tipo de residência no município de Cuiabá, 98% alegam que residem em residência alugada e apenas 4% possuem casa própria, conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Tipo de Residencia em Cuiabá

Item	Quantidade	Percentual
Residência Alugada	24	96%
Residência Própria	1	4%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Essas residências são alugadas nas proximidades da Pastoral do Migrante localizada no bairro Carumbé e regiões adjacentes, pois é o primeiro local ao qual elas têm acesso ao chegar em Cuiabá. Algumas casam-se com nacionais, e passam a viver junto com seus companheiros nas residências nas quais eles já viviam, outras conseguem alugar por intermédio de conhecidos, familiares, pastoral ou da Associação. Como

¹⁰ O termo “mãe solo” hoje é amplamente utilizado para designar mulheres que são inteiramente responsáveis pela criação de seus pequenos, deixando o conceito de “mãe solteira” em desuso, já que ter um filho não está condicionado a um status de relacionamento.

sobrevivem de doações, grande parte do rendimento financeiro é usado para custear despesas com moradia.

Observando a Tabela 5, verifica-se que a maioria das mulheres entrevistadas, 88%, está desempregada ou trabalhando em emprego informal e somente 12% estão registradas em regime CLT, conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Situação Laboral

Item	Quantidade	Percentual
Desempregadas/ Informalidade	22	88%
Registradas em Regime CLT	3	12%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

A média salarial das entrevistadas em sua maioria é de até dois salários-mínimos, sendo 84% das entrevistadas, e as que recebem até um salário-mínimo são 16% do total conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Salário

Item	Quantidade	Percentual
Até um salário-mínimo	21	84%
Até dois salários-mínimos	4	16%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Quando perguntadas se encontram dificuldade com o idioma, 96% dizem que sim, e 4% dizem que não, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Dificuldade com o Idioma

Item	Quantidade	Percentual
Sim	24	96%
Não	1	4%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Elas relatam que não tem dificuldade em entender o idioma brasileiro, mas tem como barreira a comunicação, o “se fazer entender”, pois durante a oratória, apresentam

dificuldades em reproduzir a fala de maneira compreensiva, misturando o idioma nativo com a português.

72% das entrevistadas não apresentam desejo de migrar para outro estado, 16% talvez desejem, e 12% sim desejam, conforme revela a Tabela 8.

Tabela 8 – Desejo de Migrar Para outro Estado

Item	Quantidade	Percentual
Sim	3	12%
Não	18	72%
Talvez	4	16%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

O principal apontamento relatado pelas entrevistas para a saída da Venezuela é a crise política e econômica que enfrenta o País. Em relação à percepção das mulheres sobre quais as possíveis dificuldades que as impedem de ingressar no mercado de trabalho em Cuiabá, elas afirmam que, em primeiro lugar, o fato de não serem nacionais, seguido por características pessoais, tais como: dificuldades com o idioma, falta de experiência ou a diferença cultural. Baseado em Zambrano, (p. 181):

É necessário entender que identidade e diferença são elementos passivos da cultura, que são constantemente criados e recriados. Para a atividade laboral o outro cultural é sempre um problema, que questiona a própria identidade. Ou seja, isso é um problema, não apenas porque os indivíduos são obrigados a interagir com o outro no espaço de trabalho, e sim, porque a diferença não deixa de ser preocupante, apesar de muitas vezes ser ignorada e reprimida. (ZAMBRANO, 2018, P. 181)

A consequência é um grande receio quanto à apresentação pessoal relacionados a estereótipos irrealistas que nem mesmo são alcançados por mulheres nacionais, ou a forma de agir durante uma entrevista de emprego (boa dicção, organização, pontualidade etc.). Essas questões denunciam que as mulheres venezuelanas, diante da situação de desemprego, responsabilizam a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho ao contexto social em que vivem, possivelmente pelo fato de serem imigrante, pelas dificuldades financeiras que muitas vezes as limitam, trazendo consequências como a falta de recursos até para a confecção de um currículo, ou formas de custear a locomoção para uma possível entrevista.

Em outra análise, foi possível constatar que as participantes das entrevistas estavam em situação de desemprego por um período de tempo mínimo de seis meses e máximo de um ano e seis meses; ainda com base nos dados colhidos das entrevistas, os

principais motivos de saída dos empregos relatados foram: a) por pedidos de demissão por insatisfação com a baixa remuneração salarial e os poucos benefícios ofertados pelas empresas para as quais prestavam serviços, b) por dispensa devido às crises enfrentadas pelas empresas por conta da situação pandêmica. Os relatos ainda denunciam a necessidade de uma remuneração maior, bem como a importância do registro na carteira profissional como um fator de segurança social e emocional, além da busca constante por uma melhor qualidade de vida principalmente em tempos de pandemia do covid-19.

4.3 INTERVENÇÃO

Para tratar dos assuntos supramencionados com relação às mulheres venezuelanas da Associação foi realizada uma pesquisa-ação cujo objetivo foi investigar quais as principais dificuldades encontradas por elas para que estejam em situação de desemprego e, a partir da devolução dos resultados desenvolver uma intervenção. Nessa intervenção, as mulheres vão além de objetos de pesquisa, elas também produzem outros sentidos ao se encontrarem com as pesquisadoras, através da participação de redes de conversações, transformando-se a partir da troca de experiências e vivências.

A pesquisa-ação iniciada no primeiro semestre do ano de 2020, onde o primeiro passo foi desenvolver um referencial teórico e um levantamento de dados para se chegar a uma análise sobre os desafios das imigrantes venezuelanas e o desemprego em tempos de pandemia. Engel (p. 02) define a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (ENGEL, P. 02, 2000)

No segundo semestre, deu-se início a intervenção com o grupo pré-selecionado de mulheres venezuelanas pertencentes a associação da Comunidade Venezuelana, objetivando estabelecer um projeto de capacitação através de um Ciclo de Palestras totalizando seis horas, visando nivelar o conhecimento das práticas de marketing pessoal e oratória das mulheres envolvidas no processo, a fim de auxiliá-las na busca do emprego desejado. Foi realizada a intervenção com a participação de vinte mulheres, onde após as

inscrições receberam os vídeos (via *WhatsApp*) das palestras previamente gravadas e que foram disponibilizados também via *YouTube*⁷ em um canal registrado apenas para esse fim para que elas pudessem ter acesso futuramente sempre que necessário. Receberam também via *E-mail* e *WhatsApp* um material de apoio em relação a temática “Estratégias de Comunicação e Marketing Pessoal Para a Reintegração das Imigrantes Venezuelanas no Mercado de Trabalho em Cuiabá”. O ciclo de palestras contou com o apoio e a participação dos: Fernanda Caldeira, servidora do IFMT *Campus Várzea Grande* levando o tema Marketing Pessoal, Apresentação Pessoal e Ética. Janaina Lima, Recrutadora Profissional e Gestora de Recursos Humanos, a frente do canal no *Youtube* *Recolocação Profissional* que conta com mais de sessenta mil inscritos, com os temas Como se Destacar em um Processo Interno de Seleção e Fale-me Sobre Você: Como Responder. E finalmente o Administrador e Leader Choach Victor Pedro Victor de Souza e Silva, que discorreu sobre o tema Valorizando seu Lado Pessoal e Postura.

Essas palestras tinham como objetivo auxiliar no desenvolvimento da autoconfiança dessas mulheres, orientá-las na procura ativa de uma atividade laboral, abordando temas relacionados com Estratégias de Comunicação e Marketing Pessoal, a fim de auxiliá-las em um retorno positivo ao mercado de trabalho.

Após decorrido o tempo necessário para assistir às palestras, foi realizado um encontro via *Google Meet*, que contou uma hora e trinta minutos de duração com as pesquisadoras. Nesse encontro, as participantes descreveram suas impressões sobre o conteúdo disponibilizado, e suas expectativas. Ao final, responderam um questionário de satisfação elaborado pelas autoras, o qual serviu de base para a coleta de dados para obtenção do resultado.

Foi elaborado um questionário especificamente para esta pesquisa, com quinze questões referentes a aspectos sobre a inserção no mercado de trabalho e as impressões após a intervenção de ciclo de palestras, visando assim realizar uma avaliação sobre a eficácia da intervenção.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da dificuldade apresentada pelas mulheres no início da pesquisa com a inclusão no mercado de trabalho, viu-se uma necessidade em elaborar uma intervenção a fim de minimizar a problemática deste grupo. Frente ao projeto apresentado a elas, vislumbrou-se um contentamento já expressivo de início visto que elas entenderam como

uma chance de capacitação para concorrer ao mercado de trabalho.

A intervenção ajudou a amenizar algumas das dificuldades inicialmente percebidas para a inserção em alguma atividade laboral remunerada e aumentou a percepção de outras questões. Através dos dados coletados, após a intervenção, notou-se um crescimento na autoconfiança, pois as mulheres venezuelanas acreditam que, ao receber um ciclo de palestras e no futuro algum curso profissionalizante aumentam suas chances de recolocação no mercado de trabalho, de acordo com o exposto na Tabela 9.

Tabela 9– Acreditam que um curso profissionalizante ajuda na busca do emprego

Item	Quantidade	Percentual
Não	3	12%
Sim	18	72%
Talvez	4	16%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

A intervenção também trouxe a consciência de algumas dificuldades não reconhecidas por elas inicialmente, tais como uma postura ideal, uma boa oratória e autoconfiança. Porém nos leva a um questionamento, de que a influência eurocentrista na criação de padrões idealizados pela sociedade, e que muitas vezes não leva em consideração as diferenças culturais em relação a vestimentas e trejeitos atua na percepção que essas mulheres têm sobre si mesmas e a sua imagem?

Conforme exposto na Tabela 10, é possível perceber que a imposição desses padrões gera nessas mulheres a necessidade de adquirir mais conhecimento acerca dos comportamentos considerados ideais.

Tabela 10 – Satisfação ao receber palestras que te ajudem a entender quais ações comportamentais te auxiliariam em uma entrevista de emprego

Item	Quantidade	Percentual
Sim	25	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Registra-se que, apesar do conteúdo absorvido durante as palestras, ainda existe o medo de fracasso, além do temor de não se expressar bem, possivelmente, pela dificuldade e diferenças com a língua e das dificuldades pessoais, que ficaram mais

expostas na intervenção, de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 – Dificuldade de comunicação

Item	Quantidade	Percentual
Sim	24	96%
Não	1	4%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Das participantes, 60% afirmam que a diferença cultural é um fator prejudicial que influencia de forma negativa as suas oportunidades durante uma possível entrevista de emprego. Justificaram que, muitas vezes, recebem olhares desconfiados, dos entrevistadores por serem estrangeiras, e que este comportamento se repete em outras áreas da vida pessoal.

Quando questionadas se preferem empregos de carteira assinada, 100% das participantes responderam que sim, e as justificativas apontadas por elas para preferirem o trabalho assegurado por CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) sugere uma grande preocupação com o futuro, além da seguridade garantida pelos benefícios. Benefícios esses assegurados por uma política de bem-estar social. Um dos objetivos mais importantes do Estado de Bem-Estar Social é garantir segurança econômica e o acesso a bens e serviços que forneçam bem-estar ao indivíduo. VEGHTE (2008) argumenta que:

As políticas sociais se encontram dentro do que se convencionou chamar de Estado de Bem-Estar Social, um conjunto de programas governamentais voltados à garantia do bem-estar dos cidadãos em face das contingências da sociedade industrializada, individualizada e moderna, provendo assistência direta aos pobres, como transferência de renda, ou assistência em forma de habitação e serviços sociais, além de seguro social contra consequências financeiras de certos riscos biológicos, tais como doença, incapacidade para o trabalho, gravidez, maternidade, e de certos riscos ocupacionais, como desemprego, acidente e danos causados pelo trabalho (Apud Souza e Moraes, p. 05, 2019)

Outro fator percebido é de como o mercado de trabalho é a porta de entrada para o mundo do consumo, pois é perceptível que mais do que apenas trabalhadoras, elas podem ser consumidoras. O crescimento do poder de consumo entre elas é uma visão de qualidade de vida, a possibilidade de vivenciar novas experiências, além de proporcionar aos seus uma nova perspectiva na sua realidade. Nogueira (p 113) diz que:

Alguns enfoques consideram que o estado de bem-estar é concernente as condições da pessoa de satisfazer suas necessidades materiais e suas aspirações espirituais. Denota um estado subjetivo e, portanto, apreciado pela pessoa. Entretanto, é também um conceito social, uma vez que necessidades são construções sociais que pertencem ao domínio da sociologia, da antropologia,

da ecologia e da economia. (NOGUEIRA, P. 113, 2002)

Esta intervenção gerou nas participantes uma vontade de adquirir mais conhecimento pois, quando questionadas se havia uma expectativa maior de conseguir um emprego de palestras promovidas com temas voltados ao mercado de trabalho, 90% alegaram possuir uma expectativa bem alta. Justificaram que cursos e palestras trazem qualificação, melhorando o currículo pessoal, colocando alguns passos à frente de possíveis concorrentes.

A intervenção conseguiu de forma louvável trabalhar entre essas mulheres uma proposta motivadora para que elas desenvolvessem habilidades sociais para a busca do emprego digno, embora deva-se considerar aqui que todos os avanços observados se tornam relativos devido ao pouco tempo de duração da intervenção devido as condições adotadas em tempos de pandemia do Coronavírus, o qual atravessamos neste momento.

Questões como as formas de oratória, a melhoria na expressão, a orientação em relação à postura e marketing pessoal, na ética e nas relações interpessoais são exemplos plausíveis do movimento de mudança e de habilidades adquiridas para a busca da inserção no mercado de trabalho, pois geraram nessas mulheres um aumento da autoestima e da autoconfiança no próprio potencial, fator que as motivam na busca do crescimento pessoal.

O ciclo de palestras promovido por essa intervenção, apesar de breve, produziu melhora no autoconhecimento dessas mulheres e na sua autoestima, trazendo a possibilidade de gerir futuramente melhores suas ferramentas à consecução do emprego. A implementação deste projeto é viável pelo seu impacto positivo, pois utilizou recursos adequados, de fácil acesso, aberto e gratuito, além de uma breve duração, dando a possibilidade de acesso a um amplo grupo de mulheres.

Com relação aos projetos que elas já possuíam inicialmente não houve mudanças substanciais, visto que persiste a busca por uma colocação no mercado de trabalho a fim de proporcionar uma condição de vida melhor aos seus familiares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa-ação, quando se iniciou o trabalho de pesquisa este presente estudo tinha necessidade de melhor explanação acerca das individuais conhecidas como venezuelanas e como elas se relacionam com os problemas causados frente à pandemia a fim de descobrir quais são as dificuldades enfrentadas pelas mesmas durante

o período de isolamento social. E por isso era importante estudar sobre OS DESAFIOS DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS E O DESEMPREGO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.

Diante disso teve como objetivo geral, responder o questionamento acerca do perfil sociodemográfico, quais os principais desafios das imigrantes venezuelanas amparadas pela Associação e a sua situação no mercado de trabalho, em especial em tempos de pandemia Covid-19. E constata que as mulheres venezuelanas estão em constante busca do desenvolvimento do seu potencial, e constante movimento na comunidade cuiabana sendo agentes de mudanças nas regiões onde passam a viver pós migração. Apesar das dificuldades enfrentadas por essas estudantes pelo atual momento que vivenciamos por causa da covid, por ser de forma remota, onde torna-se necessário uma reinvenção e com poucos recursos o resultado foi satisfatório.

O projeto trouxe mais do que capacitação promoveu o aumento da autoestima, além de dar a sensação a essas mulheres de que são parte essencial da sociedade ao serem vistas como cidadãs que compõe nosso meio, pois ao receber um projeto desenvolvido pelo IFMT, gerou um peso positivo na vida das participantes devido ao fato de se tratar de uma instituição federal.

Embora todo o trabalho realizado tenha privilegiado apenas um pequeno grupo, ele reforça que não devemos apenas focar no sentimento de sofrimento que gera o desemprego na vida dessas mulheres, mas também buscar uma mudança em direcionar para além na busca da superação, uma busca constante em desenvolver as habilidades e os recursos que esses agentes sociais podem promover. Ao olhar essas mulheres tão somente pelo lado do sofrimento transformam-nas apenas em sujeitos passivos incitando a resignação e não a resiliência, além de sentimento de culpa e impotência. Devemos reconhecer as faces sociais dessas agentes não significa reduzir suas individualidades e vivências. Não se pode tão somente adjetivar suas múltiplas trajetórias apenas como “vulnerabilidade”, pois são histórias marcadas por resistência, resiliência e solidariedade. É necessário que elas possam ser vistas, é preciso que não só o poder público, mas toda a sociedade possa enxergá-las como parte inclusiva do meio social.

Fica subentendido que as mudanças no modo de pensar e agir frente a situação de desemprego dessa comunidade não ocorrerá de forma espontânea, será necessário que profissionais estudem e atuem ainda mais com essa temática, pois existe aqui um amplo leque de possibilidades e resultados.

Além disso, os resultados apresentados instigam a essas pesquisadoras a pensar

em novos projetos ou cursos de extensão promovidos pelo IFMT *Campus* Várzea Grande voltados especialmente para essa população, a fim de auxiliá-las a refletir em quais são seus reais potenciais qual a sua atual realidade ajudando-as a desenvolver mais ferramentas de conhecimento, possibilitado a elas a visualização de novas chances frente ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ATLAS Venezuela: Migrações Venezuelanas. [S. l.: s. n.], 2019. Atlas. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/atlasvenezuela/atlas_venezuela.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021

A VIOLÊNCIA no Brasil e o capítulo dos venezuelanos na fronteira. **Migra Mundo**, [s. l.], 5 set. 2018. Disponível em: <https://migramundo.com/a-violencia-no-brasil-e-o-capitulo-dos-venezuelanos-na-fronteira/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BASTOS, J. P. B.; OBREGÓN, M. F. Q. Venezuela em crise: o que mudou com maduro?, *Derecho y Cambio Social*, 2018. Disponível em: <https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

BEM-ESTAR, Bem-Estar Social ou Qualidade de Vida: A Reconstrução De Um Conceito. **Welfare : The Course of a Concept**, [s. l.], p. 113, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/3858-12938-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BERSANI, A. E. ; PEREIRA, A. B.; CASTELLI. A. A saúde de migrantes e refugiados no contexto da pandemia do coronavírus. *Veja Saúde*. Disponível em:<<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/a-saude-de-migrantes-e-refugiados-no-contexto-da-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CAMPOS, S. Trânsito estrangeiro: como Cuiabá recebe seus imigrantes Encontro do ECCO/UFMT reflete sobre a relação dos migrantes que chegam à capital mato-grossense. *PNB online*. 25 out. 2019. Disponível em: <<https://www.pnbonline.com.br/imprime.php?cid=61049&sid=26>>. Acesso em 10 set. 2019.

COMO O Brasil tem se comportado quanto às migrações em meio à pandemia. **País segue se isolando da comunidade internacional e adotando posições pouco amigáveis ou diplomáticas, inclusive em relação às migrações**, [s. l.], 19 mar. 2021. Disponível em: <https://migramundo.com/como-o-brasil-tem-se-comportado-quanto-as-migracoes-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

EPIDEMIAS no Brasil, covid-19 e uma “distopia neoliberal”. **Entrevista com Sidney Chalhoub**, [s. l.], p. 7-8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/77529/44539>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista observatório**, [s. l.], p. 102-126, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/287188985.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

KANAAN, Coronel.; TÁSSIO, Major.;SIDMAR, 2º Tenente. . As ações do exército brasileiro na ajuda humanitária aos imigrantes venezuelanos. In: BAENINGER, R.; SILVA, J.C.J.; (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População —Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2018. p. 68-71. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf> Acesso em: 05 jun.2020.

MAIS 7,7 mil venezuelanos são reconhecidos como refugiados pelo Brasil. **Migra Mundo**, [s. l.], 20 ago. 2020. Disponível em: <https://migramundo.com/mais-77-mil-venezuelanos-sao-reconhecidos-como-refugiados-pelo-brasil/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

OLIVEIRA, **Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. Comportamento do consumidor**. LTC Editora. 6 a ed. 2001

PANDEMIA afeta e reduz acesso de imigrantes ao mercado de trabalho no Brasil, mostra pesquisa. **MigraMundo**, [s. l.], 2 out. 2020. Disponível em: <https://migramundo.com/pandemia-afeta-e-reduce-acesso-de-imigrantes-ao-mercado-de-trabalho-no-brasil-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PESQUISA-AÇÃO. **Conceito e finalidade**, [s. l.], p. 02, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E INTERCULTURALIDADE EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA. **Revista Leia Escola**, [s. l.], p. 181, 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ROIG, J. N. Migrações Internacionais e a Garantia de Direitos. In: BAENINGER, R.; SILVA, J.C.J.; (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População —Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2018. p. 27-31. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf> Acesso em: 29 mai.2020.

ROTERMEL, A.T.; CHAGAS, I.; CARMELO, S. O. M.; COLLAÇO, Y.C.; MORAES, I. Como começou a crise na Venezuela? Politize. 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/#toggle-id-1>. Acesso em: 06 set. 2020.

SAGGIN, V. Mais de 600 venezuelanos foram recebidos em Cuiabá. **Gazeta Digital**. 07 Mai. 2019. Disponível em: < <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/mais-de-600-venezuelanos-foram-recebidos-em-cuiab/577104>>. Acessa 10 set. 2020.

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. Comportamento do consumidor. LTC Editora. 6 a ed.

2000

SIMÕES, G.F. (Orga.) **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba. CRV, 2017. p. 112. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/Perfil_Sociodemografico_e_laboral_venezuelanos_Brasil.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

SOUSA, R. Imigração venezuelana para o Brasil. **Brasil Escola**. 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm>> Acesso em 09 jun. 2020.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, Jul./Dez. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

VENEZUELANOS pelo mundo chegam a 3 milhões, segundo ONU; Brasil recebeu 85 mil. **Migramundo**, [s. l.], 14 nov. 2018. Disponível em: <https://jubileusul.org.br/noticias/venezuelanos-pelo-mundo-chegam-a-3-milhoes-segundo-onu-brasil-recebeu-85-mil/>. Acesso em: 24 mar. 2021

VAZ, A. C. A crise venezuelana como fator de instabilidade regional: perspectivas sobre seu transbordamento nos espaços fronteiriços. **Análise Estratégica**, v.3, n. 3, p. 1-7, fev. 2017. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/CEEEExAE/article/view/1171>>. Acesso em: 11 set. 2020.

ANEXO



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus
Várzea Grande

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL - COLETA DE DADOS PAR FORMAÇÃO DO PERFIL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nome completo: _____

Idade:

Cidade de origem: _____

Possui filhos? () SIM () NÃO Se sim, quantos? _____

Estado civil: () Casada () Solteira () Divorciada () Viúva () Convivente

Tipo de moradia no país de origem: () Casa Própria () Alugada () Cedida

Nível de Escolaridade: _____

Você se considera: () Branco () Pardo () Preto

Domina o idioma brasileiro? () Baixo () Intermediário () Avançado

Possui emprego registrado atualmente? () SIM () NÃO Se não, a quanto tempo está desempregada? _____

Quais os motivos que te levaram a sair do seu último emprego?

Trabalha da informalidade? Qual função? _____

Motivos da migração? _____

Por Que Escolheu Cuiabá? _____

Quais foram as principais dificuldades encontradas ao chegar em Cuiabá? _____

Quais as maiores dificuldades enfrentadas durante o período de isolamento social em tempos de pandemia do covid-9? _____

Qual o principal fator a qual você considera o motivo para estar desempregada hoje?

MULHERES VENEZUELANAS NO MERCADO DE TRABALHO

Como estratégias de comunicação e marketing pessoal pode ajudar a comunidade de mulheres venezuelanas a se reintegrar no mercado de trabalho.

PESQUISA PARA COLETA DE RESULTADOS PÓS-INTERVENÇÃO

Qual a sua atual condição laboral?

- Carteira Assinada
- Desempregada
- Informal/autônoma

Você acredita que estas palestras mudarão de alguma forma suas perspectivas diante do mercado de trabalho?

- Sim

- Não
- Talvez

Você deseja mudar seu status laboral atual?

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que uma atividade remunerada de forma fixa e assegura por contrato ou CLT podem impactar a sua vida de forma positiva?

- Sim
- Não
- Talvez

Você tem interesse nos benefícios assegurados pela CLT?

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que cursos profissionalizantes agregam mais valor ao currículo profissional?

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que um emprego de carteira assinada aumentaria suas condições financeiras e de consumo?

- Sim
- Não
- Talvez

Você almeja um emprego de carteira assinada?

- Sim
- Não
- Talvez

Vocês acharam que acesso as palestras foram fáceis?

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que este ciclo de palestras te ajudaria a encontrar uma vaga de emprego ou te traria alguma vantagem?

- Sim
- Não
- Talvez

Você ficou satisfeita ao receber palestras que te ajudem a entender quais ações comportamentais te auxiliariam em uma entrevista de emprego?

- Sim
- Não
- Talvez

Qual o seu nível de dificuldade de comunicação?

- Não tenho dificuldade
- Tenho pouca dificuldade
- Tenho muita dificuldade

Uma palestra de oratória e marketing pessoal te gerou mais interesse em projetos futuros?

- Sim
- Não
- Talvez

Qual é o seu nível de expectativa para conseguir um novo emprego ao participar de cursos profissionalizantes e palestras?

- Alto
- Baixo
- Indiferente